Os impactos da relação porto/cidade na cidade de Santos sob a perspectiva dos profissionais portuários

Rafael Alves Pedrosa[1]; Marcos Fernandez Nardi[1]; Elizangela de Jesus Oliveira[2].

[1] Programa de Pós Graduação em Planejamento e Gestão do Território (PGT), Universidade Federal do ABC, Santo André, SP
[2] Programa de Pós Graduação em Administração (PPGA), Universidade Metodista de Piracicaba, SP.

E-mail: r.pedrosa@hotmail.com

Resumo: O principal objetivo deste trabalho é analisar os impactos decorrentes da relação porto/cidade no município de Santos sob a perspectiva dos trabalhadores portuários. Realizou-se uma pesquisa exploratória no porto de Santos, com abordagens a profissionais portuários. A pesquisa abordou, itens como a percepção de conflito entre o porto e a cidade de Santos, a identificação de impactos decorrentes do descompasso na relação cidade/porto e sobre a perspectiva de uma relação sustentável entre ambos. Ao analisar os dados, foi possível afirmar que para 85% dos entrevistados, há uma clara percepção de conflito entre a cidade e o seu porto, 95% dos profissionais portuários entrevistados conseguem perceber impactos ocasionados pelo conflito cidade/porto e 90% deles consideram ser impossível vislumbrar um futuro sustentável para a relação estabelecida entre cidade e porto, o que nos levou a concluir que o aspecto de maior relevância para o grau de incredulidade em um futuro harmônico entre porto e cidade encontra-se na percepção de impactos relacionado à qualidade de vida dos cidadãos decorrente das operações portuárias em escalas cada vez maiores, pois o porto é essencial ao desenvolvimento e sustentação econômica da cidade, da região e até mesmo do país tornando distante a perspectiva de minimização ou contenção do volume de cargas e veículos que chegam e saem dele todos os dias.

Palavras-chave: Relação cidade/porto; Porto de Santos; Impactos.

The impacts of the relationship port/city in the city of Saints from the perspective of professionals

Abstract: The main objective of this study is to analyze the impact of the relationship port/city in the municipality of Santos from the perspective of the dock workers. There was an exploratory research at the port of Santos, with approaches to professionals. The survey covered, items such as the perception of conflict between the port and the city of Santos, the identification of impacts arising from the imbalance in the relationship between city/port and on the prospect of a sustainable relationship between both. When analyzing the data, it was possible to affirm that for 85% of respondents, there is a clear perception of ide conflict between the city and its port, 95% of the professionals interviewed port to realize impacts caused by the conflict center/port and 90% of them consider that it is impossible to envision a sustainable future for the relationship established between city and port, which led us to conclude that the aspect of greatest relevance to the degree of unbelief in a harmonious future between port and city lies in the perception of impacts the quality of life of citizens arising out of port operations at scales each time bigger, because the port is essential to development and economic support of the city, The region and even the country making distant prospect of minimizing or controlling the volume of cargo and vehicles arriving and leaving him all day.

Keywords: Relationship between city/port; Port of Santos; Impacts.

Introdução

A relação porto/cidade centra-se, de modo geral, fundamentalmente na zona urbana-costeira, ou seja, na zona de interface entre o porto e a cidade onde o mesmo está localizado. Tal relação baseia-se, sobretudo, em vínculos funcionais e espaciais, ou seja, na relação existente entre o porto e a cidade em razão de atividades industriais, comerciais, de transportes e da proximidade espacial entre eles. O termo ”relação porto/cidade” foi inicialmente utilizado pelo geógrafo israelense Yehuda Hayuth em seu artigo intitulado “The port-urban interface: An area in transition” (1982). Para Hayuth, as discussões acerca das relações entre porto e cidade estão fundamentalmente centradas no conceito de interface porto/cidade [1].

A *interface* porto/cidade pode ser compreendida como a “linha de demarcação geográfica entre as terras de uso do porto e as terras de uso da cidade”. Segundo este geógrafo, as interações entre porto e cidade nessa interface se dão, muitas vezes, de forma cooperativa e harmônica, porém, em outras vezes, ela poderá se estabelecer de modo hostil e discordante [1]. Em seus estudos a respeito das cidades portuárias da América Latina e do sul da Europa, Llovera afirma que muitas dessas cidades “mantêm uma relação difícil e conflituosa com seus portos. Porto e cidade são administrados por organismos diferentes que se ignoram. (...) A cidade ignora o porto e este, por sua vez, cresce como um organismo alheio à urbe” [2]. A cidade e o porto estão, frequentemente, competindo pelo mesmo espaço, o que tem implicações sobre o crescimento e o desenvolvimento de ambos [3]. Os portos apresentam assim, um jogo complexo de relações, frequentemente conflitantes, com as cidades que os abrigam. Em várias cidades onde a ruptura porto/cidade efetivamente ocorreu, este acontecimento, relaciona-se ao fato de que o porto deixa de ser para elas, o motor de desenvolvimento econômico, afirmando como um vetor de fluxo entre outro; no passado, a vocação portuária havia sido a “razão de ser” dessas cidades [4]. Entretanto, o divórcio cidade x porto não somente não é um fenômeno geral mas representa uma tendência cada vez mais presente nas relações cidade x porto gerando grave descompasso na gestão e planejamento de ambos. Dentro deste contexto onde torna-se fundamental o alinhamento da relação porto e cidade para o crescimento sustentável de ambos, este estudo visa apurar o cenário sob a perspectiva de trabalhadores portuários residentes da cidade [5].

Objetivos: O Objetivo principal deste artigo foi identificar como vem sendo executado o processo de expansão e integração da cidade e do porto sob a perspectiva do trabalhador portuário residente da cidade de Santos em relação a itens como percepção de conflito

cidade/porto, se há impactos decorrentes das operações portuárias e se há uma perspectiva de crescimento sustentável para cidade e porto conjuntamente.

Materiais e métodos

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2017, através de material de questionário semiestruturado devidamente aprovado pelo conselho de ética. No final do primeiro semestre de 2017, foram realizadas visitas a 6 terminais de cargas que operam no Porto de Santos. Foram entrevistados um total de 60 trabalhadores portuários de terminais da margem direita do porto e os dados colhidos foram quantificados e demonstrados estatisticamente neste estudo.

Resultados e Discussão

Nos últimos anos, apesar da incongruência institucional, tanto o poder municipal quanto as autoridades que regem o porto de Santos, vêm dialogando e apresentando propostas e estratégias de ação conjunta, buscando um novo entrosamento entre o porto e a cidade. Hoje o complexo Portuário de Santos está na cidade de Santos que tem 433.565 habitantes, distribuídos numa área territorial de 280.674 (KM²), e tem status de maior empreendimento portuário da América Latina composto por 14 (KM) de extensão com canal de aproximadamente 15 metros de profundidade por 220 metros de largura, que permitem o recebimento de navios durante os 365 dias do ano, movimentando a economia da cidade e do País. Foi verificada a percepção dos entrevistados em relação a percepção do conflito entre cidade e porto, onde 85% dos entrevistados entendem que há uma disputa conflituosa entre ambos, porém 10% entendem o contrário (figura 1). Os problemas mais comuns na visão dos entrevistados são, na maioria dos casos, o conflito deflagrado principalmente na disputa por espaços absorvidos pela expansão territorial do porto de Santos, que em alguns casos tem impacto na zona urbana e continental do município.



Figura 1 – Percepção de conflito entre porto e cidade

Em relação à percepção dos usuários sobre os impactos decorrentes das operações portuárias (figura 2), os impactos existem e são facilmente perceptíveis para (95%). Os motivos vão desde excesso de veículos de grande porte circulando em área urbana e desta forma impactando a qualidade de vida na cidade com os engarrafamentos gerados, resíduos decorrentes das operações de cargas e equipamentos utilizados na operação portuária, disputa por espaços urbanos e em área continental da cidade em decorrência da expansão do porto, dentre outros, porém para os outros 5% dos entrevistados não existem impactos decorrentes das operações inerentes ao porto.



Figura 2 – Percepção de impactos decorrentes das operações portuárias.

Por fim, foi estudada a possibilidade de crescimento sustentável entre cidade e porto (figura 3), onde 5 % dos entrevistados não souberam opinar se há possibilidade de haver crescimento e relação sustentável entre porto e cidade. A maior parte dos trabalhadores portuários entrevistados 90%, classificaram como impossível haver sustentabilidade numa relação de interesses totalmente difusos, pois há o entendimento da maioria de que o viés econômico prevalecerá sempre. Ainda temos os 5 % que classificaram como possível o desenvolvimento de uma relação a base da sustentabilidade que sustente o crescimento de cidade e porto.



Figura 3 – Perspectivas de crescimentos sustentável entre porto e cidade.

O impacto do descompasso na relação porto/cidade, acentuado pela expansão do Porto de Santos tem afetado a qualidade de vida da população santista, sobretudo quando pensamos nos trabalhadores portuários. Conforme apontam os dados levantados precisam ser implantadas mudanças pois a população que vive a cerca do porto enfrenta os impactos

diversos gerados por suas operações em expansão assim como o espaço territorial por ele ocupado, impactando a qualidade de vida da população e o ambiente a qual estão inseridos os habitantes da maior cidade da Baixada Santista. Pode-se notar uma falta de sinergia entre a empresa gestora do porto (CODESP), as empresas que operam no porto e as necessidades da população que vive a cerca do complexo portuário santista, mas especialmente, em relação à adesão de medidas com a participação da população sobre as melhorias que minimizem os danos à qualidade vida das pessoas e somem na construção de uma relação sustentável. Desta forma, ao mesmo tempo que se percebe uma demanda cada vez maior pela utilização dos serviços oferecidos pelo porto diante do crescimento populacional da região e sua consequente e crescente necessidade de produtos de consumo, fica evidente a falta de organização, e adoção de medidas práticas, que seriam necessárias e fundamentais para se obter uma melhora significativa nesta relação entre porto e cidade equilibrando a relação entre ambos, gerando ganhos para o porto e para a cidade de Santos.

Conclusões

A população santista convive de perto com o crescimento populacional que aumenta gradativamente a necessidade de ocupação de áreas e deslocamentos cada vez maiores e tormentosos dada a disputa por espaço travada entre o porto e a cidade. Esse cenário coloca em evidência a necessidade de um sistema de gestão conjunta entre cidade e porto que propicie a população uma maior mobilidade urbana, menores impactos à qualidade de vida e ao ambiente em questão. Por fim, este estudo evidenciou com base na percepção dos trabalhadores portuários que o sistema atual não atende à demanda da cidade, tão pouco a do porto sobretudo em períodos de safra e de fluxo intenso nas operações cada vez maiores, além de ter um custo benefício ruim na visão da população entrevistada. Espera-se que a percepção aqui demonstrada, possa fornecer parâmetros para tomada de decisões que possam propiciar uma melhor qualidade no serviço oferecido a população.

Referências Bibliográficas:

1. HOYLE, B. S. The port—City interface: Trends, problems and examples. **Geoforum**, v. 20, n. 4, p. 429-435, 1989..
2. LLOVERA, J. A. **Por um desenvolvimentos sustentável da cidade portuária**. In. SILVA, Gerardo; COCCO, Giuseppe. **Cidades e Portos – os espaços da globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999
3.RODRIGUE, J.-P.; SLACK, B.. **Transport Geography on the web**. Disponível em< http://www.people.hofstra.edu.geotrans/indes.html>, 1998. Acesso em: dez., 2006.
4. BOUBACHA, E.. **Ciudad y Puerto: Mutacion y Recomposion**. Association Internationale Villes et Ports (AIVP). Le Havre, 1997 Disponível. em: <http://emmanuel.boubacha.free.fr/villes_ports/cdu_sommaire_es.htm>. Acesso em: jan., 2007.
5. CRUZ, R. C. A.. **Os portos sob uma análise geográfica**. São Paulo, 2004 (mimeo).